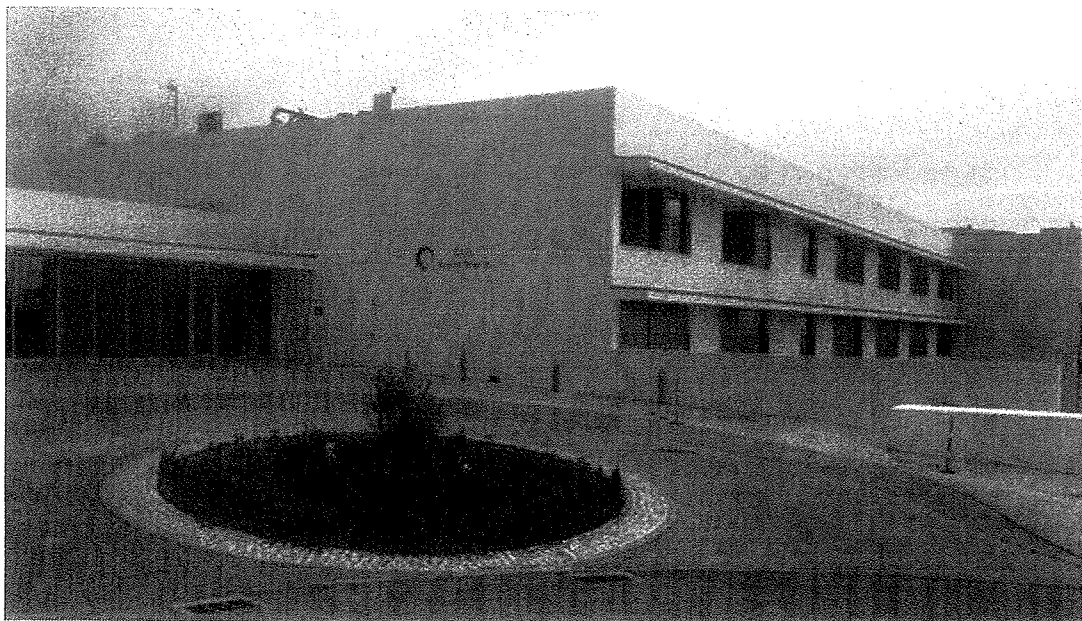


h
D
Luís

**ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PROFISSIONAIS DO
HOSPITAL SANTA MARIA
AAP_HSM**



**PLANO DE ACTIVIDADES
PARA
2021**

SUMÁRIO

1. MENSAGEM DA DIRECÇÃO.....	3
2.1. Missão, Visão e Valores	4
2.2. Análise da envolvente interna	4
2.3. Estrutura Orgânica.....	8
2.4. Análise da envolvente externa que fundamenta a estratégia da AAP-HSM.....	8
3. PLANOS SECTORIAIS.....	10
3.1.ERPI.....	10
3.2.PLANO DE ATIVIDADES SERVIÇO SOCIAL.....	11
3.3. PLANO DE ATIVIDADES da UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados: Objectivos Específicos.....	12
3.4. Plano de Atividades da Medicina Física e Reabilitação.....	14
3.5. Plano de Atividades NASC – Núcleo de Animação Sociocultural.....	15
3.6. Formação/ Estágios.....	17
3.7. Plano de Infra-Estruturas e Equipamentos.....	20

1. MENSAGEM DA DIRECÇÃO

Handwritten signature and initials in the top right corner.

A Associação de Apoio a Profissionais do Hospital de Santa Maria é uma associação sem fins lucrativos, sob a forma de Instituição Particular de Solidariedade Social com o “objetivo de promover e desenvolver iniciativas de carácter social, cultural e outras formas de apoio aos profissionais que exerceram ou exerçam a sua profissão no Hospital de Santa Maria”.

Desta IPSS surgiu a Casa de Santa Maria e em Outubro de 2012, entravam os primeiros residentes e em Janeiro de 2013 os primeiros utentes dos Cuidados Continuados.

Foi projetada para ser uma Residência para os sócios, mas passou a ter uma dupla função: uma ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas) e uma Unidade de Continuados de Média Duração e Reabilitação (com lotação para 40 camas) e de Longa Duração e Manutenção (com lotação para 36 camas). A primeira com 77 camas distribuídas por quartos individuais, duplos e triplos, e a segunda com 76 camas distribuídas por quartos individuais e duplos. No total a Casa de Santa Maria possui 153 camas.

O progressivo envelhecimento da população portuguesa fará com que, cada vez mais, a procura por Residências e por Cuidados Continuados aumente a um ritmo semelhante.

O ano de 2020, que ora está a terminar, foi um ano a que poderíamos chamar de pesado. Sobre o país abateu-se uma pandemia com efeitos nefastos em especial para os mais idosos. Sendo a Casa de Santa Maria maioritariamente habitada por mulheres e homens de idade avançada, desde logo houve que confinar os residentes e utentes a fim de os proteger de uma doença anunciada e muitas vezes fatal.

Difícilmente 2021 será muito diferente; contudo, esperamos que com o conhecimento adquirido sobre a doença, a esperança de uma vacina e os cuidados redobrados na prevenção do contágio, o próximo ano seja menos difícil de superar.

O ano de 2021 deverá ter como fim primeiro o de recuperar o tempo perdido.

2. ENQUADRAMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PROFISSIONAIS DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

2.1. MISSÃO, VISÃO E VALORES

O enquadramento da Associação de Apoio a Profissionais do Hospital de Santa Maria no panorama das Instituições Particulares de Solidariedade Social, designadamente ao nível das suas atribuições e competências na área da saúde, está plasmado na sua Missão, Visão e Valores que seguidamente se enunciam:

Missão	Prestação de cuidados de saúde humanos com observância rigorosa dos valores defendidos pela AAP_HSM.
Visão	A AAP_HSM pretende ser uma referência no apoio social e prestação de cuidados de saúde aos profissionais que desempenharam e desempenham ou venham a desempenhar funções no Hospital de Santa Maria, na Faculdade de Medicina de Lisboa, na Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian de Lisboa, no Hospital Pulido Valente e à comunidade, especialmente da Freguesia de Camarate, estimulando a criatividade, o crescimento e a excelência em torno de um único objectivo: a promoção de saúde e bem-estar dos profissionais e dos residentes na comunidade.
Valores	São valores defendidos pela AAP_HSM: Humanização dos cuidados; a Ética; a Dedicção; o Rigor; a Excelência e a Transparência. Estes Valores constituem as linhas de orientação nos serviços, garantindo a acessibilidade e a efectividade dos cuidados prestados ao residente/utente.

2.2. ANÁLISE DA ENVOLVENTE INTERNA

Actualmente a Casa de Santa Maria está organizada nas seguintes áreas:

RESIDÊNCIA com 77camas sendo,

- 20 camas em quarto individual
- 48 camas em quarto duplo
- 9 camas em quarto triplo

CUIDADOS CONTINUADOS

- 40 camas de Média Duração e Reabilitação
- 36 camas de Longa Duração e Manutenção

CENTRO DE DIA

Autorizado para 100 utentes

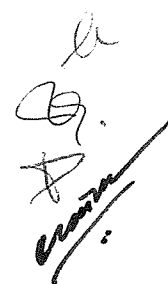
AMBULATÓRIO

São prestados cuidados para o exterior, nomeadamente:

- Consultas de Fisiatria
- Consultas de Medicina Interna
- Consultas de Psiquiatria
- Tratamentos de Medicina Física e de Reabilitação

RECURSOS HUMANOS

O mapa de pessoal da Casa de Santa Maria é o que se apresenta de seguida.



Cargo / Carreira / Categoria	Área de formação Académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho dependentes	Postos trabalho Independentes
Director Clínico	Médico		1
Director Serviços		1	
Director Técnico da Residência	Enfermagem		1
Director Técnico da UCCI	Enfermagem		1
Médico	Fisiatria		1
	Medicina Interna		3
	Psiquiatra		1
Técnico Superior	Farmácia		3
Enfermagem	Enfermeiros	10	44
Técnico Superior	Fisioterapeuta	8	
Técnico Superior	Psicologia	1	
Técnico Superior	Serviço Social	3	
Técnico Superior	Animação Cultural	1	
Técnico Superior	Terapeuta da Fala	1	
Animador Cultural	Animação Cultural	2	
Técnico Superior	Jurista		1
Engenheiro	Higiene e Segurança		1
Tesouraria	Tesouraria	1	
Escriturário	Administrativos	6	
Chefe S. Gerais		1	
Informática	Consultadoria		1
Rececionista		5	
Lavandaria		2	
Limpeza		6	
Auxiliar		67	19
Total		115	77

O ano de 2020 foi devastador quer para o país, quer, por maioria de razão, para a Casa de Santa Maria.

Entre muitos constrangimentos, o maior de todos foi a pandemia por Sarscov-2 que se abateu sobre todos nós, nomeadamente, e com efeitos mais nefastos nos mais idosos, devido em grande medida às suas debilidades e, consequentemente, às patologias associadas.

A exemplo do que já vinha acontecendo em anos anteriores verificaram-se outros constrangimentos, tais como:

Falta de licenciados em enfermagem;

A necessidade de profissionais nos hospitais devido à situação de grande exaustão do pessoal, provocada pela pandemia, redireccionou alguns enfermeiros para trabalharem apenas num local deixando o duplo emprego;

Vencimentos na Administração Pública superiores aos do Sector Social;

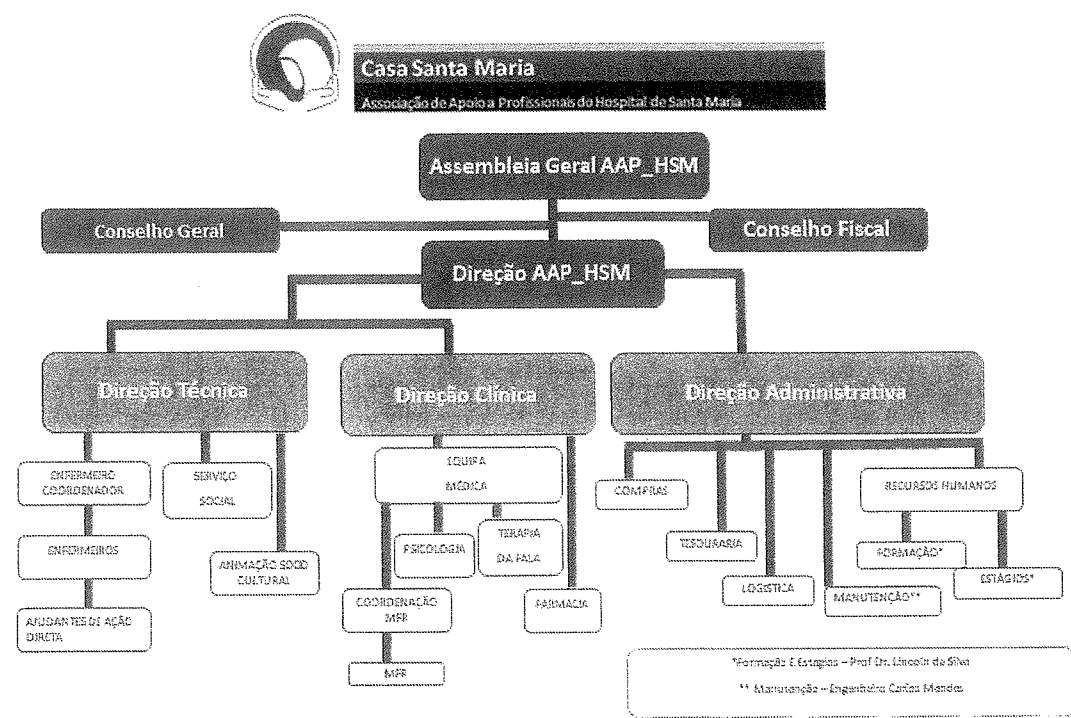
A abertura de vagas em locais junto da zona de origem dos profissionais, leva a que alguns se fixem na sua terra natal, a fim de estarem mais próximo dos familiares para lhes dar apoio.

A Direcção havia preconizado para 2020, reformular a estrutura organizativa da Casa de Santa Maria, tendo previsto a consolidação de um modelo organizacional onde constasse a definição de atribuições e competências das diversas áreas de responsabilidade e uma reformulação de procedimentos e respectivos manuais de todos os sectores da Casa.

Após um pequeno período de dois meses, em que o organograma sofreu pequenas adaptações, o confinamento decretado alterou todas as ideias que tinham sido arquitectadas para a Casa.

le
CS.
J.
Luis

2.3. ESTRUTURA ORGÂNICA



2.4. ANÁLISE DA ENVOLVENTE EXTERNA QUE FUNDAMENTA A ESTRATÉGIA DA AAP-HSM

Apesar de todas as vicissitudes com que a AAP-HSM se tem debatido, a maior das quais, a pandemia, a Casa de Santa Maria continuará a assumir-se, no que concerne à Residência, que esta deve continuar a ser prioritariamente para os Sócios e suas famílias, sendo que face à sua elevada lotação (77 camas) e aos períodos de menor procura, servirá igualmente todos os que a procurem por períodos até três meses renováveis.

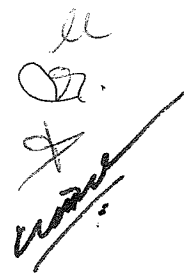
Na **Residência** continuaremos a ter dois tipos de apoios a seniores:

- Os residentes que escolheram viver na Casa de Santa Maria;
- E os que por motivos de saúde frágil vieram para usufruir de cuidados de saúde.

No que aos **Cuidados Continuados** respeita, pretende-se ser um Centro de referência a nível da área de Lisboa e Vale do Tejo.

Um dos graves problemas que a Unidade de Cuidados Continuados atravessou no presente ano foram os períodos em que apesar da necessidade de camas hospitalares para internamento de doentes agudos, a Unidade de Cuidados Continuados apresentava uma baixa percentagem de ocupação.

A ECR e a ECL da ARSLVT foram alertadas para o facto diversas vezes, sem que a resposta fosse tão pronta quanto o necessário.

Handwritten signature and initials in black ink, located in the top right corner of the page. The signature appears to be 'M. J. Costa'.

3. PLANOS SECTORIAIS

3.1.ERPI – ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

O plano para 2021, dada a situação de pandemia vivida, é uma continuação do plano de 2020, uma vez que muitas das ações não foram desenvolvidas na totalidade e os objetivos não foram completamente alcançados. Ao elaborar este plano daremos uma ênfase maior às normas do Controlo da Infecção PPCIRA e à vertente social, relacional e psicológica dos utentes, isolados da presença efetiva das famílias.

O objectivo maior será o de manter a equipa motivada apesar das dificuldades que existem e das que inevitavelmente irão surgir, bem como promover todas as acções que conduzam à excelência dos cuidados prestados, à diminuição dos erros e de ocorrências negativas, levando-nos a elaborar estratégias que possam conduzir a valência ERPI ao grau de excelência do cuidar, que é uma ambição de todos nós.

Os objetivos para a ERPI são:

Assegurar e melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes e família, durante o internamento, sentindo a "casa " como sua, minimizando a solidão e exclusão;

Reforçar o acompanhamento dos utentes, tanto do ponto de vista psicológico, como das atividades do dia-a-dia;

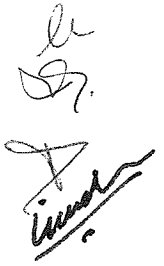
Assegurar a qualidade dos cuidados, de forma a garantir uma melhor e mais rápida satisfação das suas necessidades de saúde bem como garantir a maior autonomia possível. Promover ainda uma não deterioração da sua mobilidade devida à maior restrição devido á pandemia;

Garantir a segurança do doente durante o internamento na Instituição;

Promover a satisfação dos doentes e dos profissionais;

Garantir a gestão eficaz e eficiente dos recursos materiais (nomeadamente materiais de uso clínico) e equipamentos;

Promover actividades que visem o desenvolvimento dos profissionais, (Enfermeiros e Ajudantes de Ação Direta) através da formação.



3.2. SERVIÇO SOCIAL ERPI

O Plano de Atividades do **Serviço Social** da ERPI enquadra-se no Plano de Atividades da ERPI, visando contribuir para:

O bem-estar social e a integração do utente;

O combate ao isolamento, a prevenção da dependência;

A promoção do envolvimento das famílias;

A articulação eficaz entre equipa-utente-família-sociedade;

O acompanhamento das famílias e utentes nos internamentos.

Devido às circunstâncias atuais no contexto de pandemia por COVID 19, o papel do Serviço Social sofreu alterações, de modo que se divide neste plano:

→ As atividades do Serviço Social transversais às circunstâncias da sociedade

→ As atividades a desenvolver especificamente relacionadas com a pandemia.

Quanto às primeiras:

- O foco prioritário do Serviço Social é o da **garantia do preenchimento de todas as vagas** da ERPI, de forma a combater as dificuldades financeiras decorrentes do excesso de vagas. Esta tarefa é partilhada com a Direção Técnica e Clínica, sob supervisão da Direção da AAP-HSM.

- As demais atividades estão na continuidade do que se vinha realizando.

Quanto às atividades relacionadas com a pandemia:

- Garantir o contacto com as famílias, gerindo com estas e utentes os períodos de confinamento e de desconfinamento, de acordo com a situação epidemiológica do País, local e interna, bem como de acordo com as normas da DGS;

- Prestar informações sociais às famílias sempre que solicitado. Encaminhar para profissionais de saúde quando necessário;

Visitas – marcação, realização e gestão de visitas aos utentes;

Chamadas e videochamadas entre utentes e famílias;

Almoço no refeitório – acompanhar o desenvolvimento desta actividade nos períodos em que alguns utentes podem frequentar o refeitório;

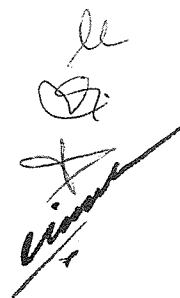
Circulação de utentes dentro da Instituição – garantir que o mesmo se faz dentro das regras estabelecidas e que vão variando conforme a situação actual.

Em suma, assegurar e melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes e família, durante o internamento, levando-os a sentir a "Casa " como sua.

3.3. UCCI – UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

As atividades para 2021 a realizar no âmbito da Unidade de Cuidados Continuados, encontram-se resumidas no quadro abaixo:

ATIVIDADE/AÇÃO	OBJETIVO	IMPLEMENTAÇÃO
Elaboração de Normas e Procedimentos	Assegurar a qualidade de cuidados prestados, Evitar situações adversas para o utente; Promover a cultura de segurança	Janeiro/ Março
Atualização de Planos de Contigência de acordo com Normas e Recomendações DGS	Assegurar a segurança dos utentes e funcionários, evitando situações de contacto em caso doenças contagiosas	Janeiro/ Dezembro
Promover a Satisfação dos utentes e profissionais	Promover bom ambiente de trabalho; Dotar a Unidade de profissionais competentes com elevado grau de desempenho; Proporcionar momentos de relaxamento e de convívio com todos os profissionais.	Janeiro/ Junho
Garantir a Melhoria dos Recursos Materiais. Gestão eficaz e eficiente dos Recursos Materiais	Guarnecer as Unidades com equipamento de monitorização de Sinais Vitais. Evitar desperdício; Utilizar os recursos disponíveis e de acordo com a necessidade do doente; Registos de material fornecido; Elaborar lista de Fármacos para os dois carros de Urgência	Fevereiro/ Maio
Promover Atividades Formativas para Enfermeiros e Auxiliares	Melhorar cuidados prestados atendendo situação clínica e necessidades básicas dos doentes; Prevenção de Quedas, Prevenção das úlceras de Pressão; Prevenção de Infeções Nosocomiais; Alargar a formação em Suporte Básico de Vida a todos os profissionais de saúde e outros profissionais.	Janeiro/J unho Setembro/ Dezembro
Implementação do PND AE (Plano Nacional de Desfibrilhação Automática Externa)	Capacitar todos os funcionários da instituição com Formação SBV/DAE, começando nos profissionais de Saúde	Plano Iniciado em junho 2020 com prolongamento até final de 2021.

ll

 ci

3.4. MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

ATIVIDADE	POPULAÇÃO-ALVO	OBJETIVO	PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO
Formação de transferências, posicionamentos e outras estratégias no cuidado ao utente	Auxiliares de ação direta	Ensino de cuidados gerais com os utentes; Posicionamentos; Facilitar mobilidade em segurança.	Janeiro Setembro
Ação de Formação interna e pessoal	Profissionais da Reabilitação	Atualização de conhecimentos.	Anual
Estágios curriculares	Estudantes de Fisioterapia	Aprendizagem do futuro profissional em contexto real; Atualização e validação do conhecimento em evidência científica recente.	Anual
Renovação do espaço de trabalho	Utente e Profissionais	Manutenção e aquisição de material de reabilitação.	Anual
Aquisição de Fardas	Profissionais	Uniformizar a imagem dos profissionais.	Anual

Tendo em conta o contexto pandémico (Covid-19) presente, a realização de atividades no âmbito da Reabilitação encontra-se limitada, inclusive a implementação da intervenção junto do utente. A equipa adotou algumas medidas, tais como o limite de utentes permitidos em simultâneo por ginásio (5 utentes), a intervenção individual em contexto de quarto devido ao período de isolamento profilático, a adaptação do ensino ao cuidador, a desinfeção permanente do espaço e dos materiais e a desinfeção das mãos dos utentes.

3.5. NASC – NÚCLEO DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

O Núcleo de Animação Sociocultural (NASC) da Casa Santa Maria desenvolve diversas atividades pensadas e centradas nos utentes, ao nível da manutenção do seu bem - estar e da sua qualidade de vida.

A intervenção visa, sobretudo, ser um complemento aos cuidados de saúde, contribuindo para uma vivência harmoniosa num local novo para muitos – uma instituição, com um ambiente muitas vezes “estranho” e cheio de novas rotinas para conhecer e aprender.

A oferta diversificada das várias atividades, propostas diariamente aos nossos utentes, tenta vir enriquecer e motivar as pessoas a participarem e a envolverem-se, naquelas que vão mais ao encontro das suas preferências e necessidades, ao mesmo tempo, que visa também quebrar barreiras de integração social, promovendo a socialização.

A área da Animação Sociocultural favorece a relação entre o indivíduo e os seus pares e contribui, também, para fortalecer o indivíduo enquanto pessoa inserida numa comunidade.

As animadoras acompanham os utentes desde a sua chegada à instituição, tentando granjear a simpatia e a aceitação dos utentes à sua intervenção, de forma, a estabelecer relações de confiança com os mesmos, facilitando a vivência no seu dia-a-dia, na instituição.

Por forma a cumprir com estes pressupostos, no ano 2021, as grandes áreas de intervenção no domínio da Animação Sociocultural serão as seguintes:

Ø **Atividades Lúdicas e Recreativas** - Jogos de mesa e de tabuleiro, bem como a comemoração de efemérides, tenham estas origens históricas ou seja de tradição popular. Dentro desta grande área, implementaremos ainda:

Tertúlias - organização de encontros/eventos temáticos onde serão abordados vários temas e assuntos, principalmente literários e outros, sugeridos pelos nossos utentes;

Conversas intimistas - visitas de artistas das mais diversas áreas desde a informação, o entretenimento, o desporto, entre outros que venham falar sobre a sua vida e partilhar histórias com os utentes;

Café - Concertos - presentear os nossos utentes com mini concertos de vários artistas, com atuações musicais de piano, de violino, guitarra/viola, bateria, saxofone, entre outros;

Passeios ao exterior - sejam estes turísticos, culturais ou históricos, com periodicidade mensal.

Ø **Atividades de Exploração Dramática e Corporal** - ateliers de Teatro com Dramatizações e Improvisações, Jogos de Papéis;

Ø **Atividades de Exploração Musical** - ateliers de Canto, Dança e Música;

Ø **Atividades de Exploração Plástica** - ateliers de Pintura, Desenho, Colagem, Moldagem, Artes Decorativas, Costura;

Ø **Atividades de Exploração Cognitiva** - ateliers de Exercitação Mental da memória, da lógica e do raciocínio, Escrita Criativa, através de Dinâmicas Individuais e de Grupais;

Ø **Atividades de Exploração Sensorial** - ateliers que trabalham os sentidos, a motricidade fina, objetos, cores e texturas, através de Dinâmicas Individuais e de Grupais;

Ø **Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social** - ateliers que trabalham o "Eu", os sentimentos e os relacionamentos, através de Dinâmicas Individuais e Grupais.

Todas as atividades previstas visam envolver a comunidade institucional (utentes e suas famílias, sócios e colaboradores), a participarem e reforçarem os laços afetivos, em prol de um bem maior: o aumento do bem-estar e da qualidade de vida dos utentes.

O Plano Anual de Atividades, engloba as atividades residentes semanais, as atividades itinerantes e a comemoração de efemérides.

3.6. FORMAÇÃO/ ESTÁGIOS

O Plano de Formação para 2020 não foi integralmente realizado a fim de se evitarem os contactos de elementos externos com utentes.

Em 2021, a Casa de Santa Maria continuará a sua actividade formativa, quer interna, quer externamente. Continuaremos a realizar estágios com alunos de Escolas Superiores de Saúde que nos procurem.

A Casa Santa Maria tem por missão apoiar todos os que se acolhem aos seus cuidados para que, na sua vulnerabilidade possam viver com dignidade e alegria, nas circunstâncias de vida em que se encontram.

Para cumprir esta missão, a secção de Formação tem como objectivos:

- Capacitar os diferentes grupos profissionais no reconhecimento da vulnerabilidade e dignidade de todos e de cada um dos seus pacientes nas diferentes áreas de cuidados;
- Promover a comunicação interdisciplinar;
- Promover a comunicação com o utente e seus familiares;
- Difundir a filosofia dos cuidados paliativos, baseada nos seus 4 pilares fundamentais (controlo dos sintomas, comunicação, família, trabalho em equipa);
- Cooperar com a Faculdade de Medicina de Lisboa e demais Instituições que procurem a Casa Santa Maria para complemento de formação dos seus colaboradores.

Para concretizar estes objectivos propõem-se as seguintes actividades:

- Organizar anualmente, duas sessões de formação (teórica e prática) com a duração de 2 horas cada, para cada uma das categorias profissionais que coexistem na Casa Santa Maria;

- A promoção da Comunicação será objecto de uma das sessões anuais;
- A promoção da Comunicação entre profissionais e Pessoa (e seus familiares), que habitam a Casa será objecto de iniciativas personalizadas ao longo do ano;
- Esta actividade será promovida com duas palestras anuais, na Casa Santa Maria e em horário aceitável para a maioria dos colaboradores. Os palestrantes serão pessoas de referência na área dos Cuidados Paliativos;
- Organizar o plano de apoio aos alunos da Cadeira de Introdução à Medicina – Faculdade de Medicina de Lisboa, segundo o modelo já em curso. As Instituições de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social e outras, tal como em situações anteriores, solicitarão à Direcção da AAP_HSM a devida autorização. Os responsáveis por cada sector irão estabelecer o plano de formação (programa e objectivos) dando dele conhecimento à Direcção.

A formação é um processo dinâmico que não se esgota neste plano. A Direcção estará atenta e disponível para propostas que tragam valor à Casa de Santa Maria, nesta área tão importante de capacitação dos seus colaboradores.

Tarefas a realizar / Responsáveis e Recursos envolvidos

Medidas/Actividades	Responsáveis	Intervenientes	Data início	Data de conclusão
Continuação da Divulgação da AAP_HSM	Direcção	Equipa multidisciplinar	01-01-2021	31-12-2021
Desenvolvimento do Centro de Ambulatório – Centro de Dia e Fisioterapia. (*)	Direcção	Equipa Multidisciplinar	01-03-2021	31-12-2021
Protocolos de Estágios	Direcção	Direcções Clínica e Técnicas	01-03-2021	31-12-2021
Regulamentar procedimentos internos	Direcção	Direcções de Serviço	01-04-2021	31-12-2021
Atualizar o Plano de Formação	Direcção	Equipa multidisciplinar	01-03-2021	31-12-2021
Integrar a Segurança do Utente no P. Formação	Direcções Técnicas	Equipa multidisciplinar	01-02-2021	31-12-2021
Compilação do Manual de Qualidade	Direcções Técnicas	Equipa multidisciplinar	01-04-2021	31-12-2021
Gestão Estatística	Direcção de RH	Equipa Multidisciplinar	01-02-2021	31-12-2021
Inquérito de Satisfação dos Profissionais	SGRH	Todos os profissionais	01-03-2021	31-12-2021
Inquérito de Satisfação dos Utentes	Serviço Social	Todos os profissionais	01-03-2020	31-12-2021
Actividades do Núcleo de Animação Sociocultural	Direcção	NASC	01-02-2021	31-12-2021
Continuar a apoiar e desenvolver o Voluntariado	Direcção	Equipa Multidisciplinar	01-02-2021	31-12-2021
Medidas de Autoprotecção	Direcção	Equipa multidisciplinar	01-01-2020	31-12-2021

(*) – Se a pandemia o permitir.

3.7. PLANO DE INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A AAP_HSM não se encontra em condições financeiras para avançar com planos de obras ou melhoramentos da Casa de Santa Maria.

Esperamos que os entraves à colocação dos painéis fotovoltaicos, durante o ano de 2021 se dissipem e nos permita em colaboração com a EDP, colocar a estrutura de painéis fotovoltaicos de forma a diminuir a dependência energética da Casa de Santa Maria.

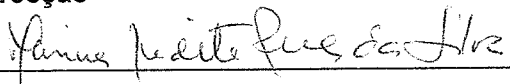
Iremos, em colaboração com um benemérito, procurar obter uma carrinha para utentes com mobilidade reduzida.

Procuraremos, logo que as condições de saúde pública o permitam, melhorar as condições de atendimento de Utentes em Consulta Externa, beneficiando para tal uma sala.

Camarate, 17 de Novembro de 2020.

A Direcção

Presidente da Direcção – Marina Peres



Vice-presidente – Maria do Carmo Carvalho


Tesoureira – Fátima Reis

Tesoureiro Adjunto – Lino Alves


Secretário – Maria Adelaide Marçalo Ribeiro



1º Vogal – Lincoln da Silva



2º Vogal – Maria Odete Vasconcelos



Suplente – Manuel Madeira Martinho

Suplente – Maria do Ceu Lebre

Orçamento Económico para 2021

No cumprimento dos deveres estatutários, vem a Direcção da AAP_HSM apresentar à Assembleia Geral a sua proposta de Orçamento para 2021.

Nem nos nossos piores momentos pensamos ter um ano como o de 2020.

A circunstância de no início de março se ter abatido sobre o nosso país o vírus denominado *covid19* da "família dos coronavírus", projectou o país para uma das maiores crises sanitárias, socioeconómicas e financeiras alguma vez vividas.

O mundo assistiu e, ainda assiste, ao desmoronar das economias mesmo daquelas que pareciam florescentes. Com a pandemia instalada até aos mais recônditos pontos do globo, as economias fecharam-se, as transacções comerciais baixaram drasticamente, o desemprego subiu em flecha. O vírus atacou todos sem excepção, contudo a taxa de mortalidade foi superior nos mais idosos, que por serem mais vulneráveis foram atingidos de forma inusitada. Os sistemas de saúde mostraram as suas vulnerabilidades: ninguém estava preparado para uma situação tão dramática.

A ideia que nos trespassou foi a de um tsunami:

- Os preços dispararam. A lei da oferta e da procura fez-se sentir como nunca. Os bens tornam-se escassos devido à grande pressão da procura, os preços disparam e quem tem poder financeiro é que consegue comprar. Materiais que compõem os chamados EPIs – equipamentos de protecção individual – disparam de cotação chegando alguns a ter um preço superior em 5 ou mais vezes.
- Mas não são apenas estes materiais. Tudo o que está ligado à higiene e limpeza sofre igualmente aumentos de preço devido à procura crescente.
- Os recursos humanos são outro dos pontos problemáticos. Quando o vírus "entrou" na Casa de Santa Maria, todos os profissionais ficaram sujeitos a ser infetados, sendo necessário criar o chamado Covidário e equipas que trabalhassem em espelho, isto é, duas equipas para o mesmo serviço, sendo que enquanto uma trabalhava a outra descansava, não se misturando. Deste modo se algum elemento se infetasse só a equipa a que pertencia corria o risco de também o estar.

Para além dos efeitos nefastos da pandemia, 2020 continuou a padecer dos males associados a outros anos:

- Cada vez há menos associados a pagar quotas;
- O pagamento de verbas relativas à CDUV aos herdeiros de sócios entretanto falecidos;
- Um quadro de pessoal pesado para fazer face ao grande número de idosos em situações de grande dependência, inflacionado pela situação pandémica;
- Alguma instabilidade do pessoal.

A proposta de orçamento para 2021 tem como pressupostos:

Gastos

- Aumentos nos gastos com pessoal, quer por via de prestações de serviço, quer por pessoal contratado;
- Aumentos em material de limpeza e de higiene;
- Diminuição dos gastos com electricidade por força da renegociação com a EDP.

As restantes rúbricas mantem-se estáveis com pequenas oscilações, contudo, 2021 não é previsível. Tudo irá depender do andamento da situação de saúde pública no País.

Rendimentos

- Aumento de receitas da ERPI quer em mensalidades, quer em prestação de cuidados diferenciados;
- Aumento nas prestações de serviços de fisioterapia, consultas e de Centro de Dia, se a pandemia nos permitir abrir estes serviços.

As restantes rúbricas têm pequenas oscilações.

De seguida, apresentam-se os mapas económicos previsionais para 2021, os quais tiveram como base os dados reais de 2019 e os estimados, em apenas 7 meses, para 2020. Continuamos a ter uma contabilidade que não responde às nossas necessidades.

O quadro seguinte resume a **demonstração de resultados** para 2021, comparativamente com os períodos homólogos.

O resultado líquido em 2020 diminuirá e projetamos para 2021 uma leve retoma.

Apesar de se verificarem resultados líquidos positivos, estes continuam a ser insuficientes para permitir o pagamento do empréstimo à entidade bancária e o pagamento das despesas normais de funcionamento, bem como as de renovação/conservação das instalações.

Seguidamente apresenta-se o quadro da Demonstração de Resultados, isto é, o valor do resultado líquido expurgado das depreciações (gasto não financeiro), para uma leitura mais evidente.

Demonstração de Resultados	2019 (real)	2020 (estimado)	2021 (previsão)
Total de Rendimentos	3 815 851	3 705 345	3 788 355
Total de Gastos	3 574 471	3 807 095	3 580 000
Resultado líquido	241 380	98 249	208 355
Resultado sem depreciações	532 903	388 249	498 355

O quadro seguinte apresenta os **gastos** previstos para o ano de 2021 e períodos homólogos.

Gastos	2019 (real)	2020 (estimado)	2021 (previsão)	Peso %
CMVMC - consumos	21 981	500	500	0,0%
Fornecimento e serviços externos	1 418 672	1 502 589	1 478 500	41,3%
Refeições	300 430	297 230	300 000	8,4%
Roupa	49 749	44 740	50 000	1,4%
Médicos	81 320	81 500	81 500	2,3%
Enfermeiros	375 054	437 509	420 000	11,7%
Auxiliares	21 376	8 363	9 000	0,3%
Outros trabalhadores	20 817	24 724	25 000	0,7%
Conservação e reparação	103 093	104 252	102 000	2,8%
Mat consumo clínico	19 259	25 000	25 000	0,7%
Fraldas	43 985	52 664	50 000	1,4%
Outros prod higiene do utente	25 852	20 849	25 000	0,7%
prod farmacêuticos	86 460	82 391	85 000	2,4%
Electricidade	109 742	78 906	80 000	2,2%
Água	20 509	18 000	20 000	0,6%
Gás	61 615	60 700	61 000	1,7%
Limpeza	15 276	63 874	55 000	1,5%
Outros FSE	84 135	101 887	90 000	2,5%
Gastos com pessoal	1 510 256	1 518 145	1 520 000	42,5%
Gastos depreciação/amortiz	291 523	290 000	290 000	8,1%
Outros gastos	2 942	1 000	1 000	0,0%
Gastos de financiamento	329 096	294 862	290 000	8,1%
Total de Gastos	3 574 471	3 607 096	3 580 000	

Conforme se verifica os gastos com pessoal contratado ultrapassam 1,5 milhões de euros, e representam 42.5% do total dos gastos, se a este valor se adicionarem os encargos com pessoal não dependente, o montante previsto sobe para 2,070 milhões de euros em 2020 e 2,055 milhões previstos para 2021. A percentagem sobe para 57,4% do total de gastos.

O quadro seguinte apresenta os **rendimentos** para os 3 anos em análise.

Handwritten signature and initials:
 A
 C
 B
 A

Rendimentos	2019 (real)	2020 (estimado)	2021 (previsão)	Peso %
Vendas	52 864	4 991	7 500	0,2%
Prestações de serviço	3 684 772	3 619 331	3 690 855	97,4%
Centro de dia	14 513	3 982	7 500	0,2%
ERPI	949 899	1 024 685	1 030 000	27,2%
UMD	1 303 675	1 231 426	1 300 000	34,3%
Mensalidade	1 139 317	1 076 285	1 135 000	30,0%
Medicamentos	164 358	155 141	165 000	4,4%
ULD	808 511	791 680	805 000	21,2%
Mensalidade	661 841	649 845	655 000	17,3%
Medicamentos	130 636	126 510	132 000	3,5%
Fraldas	16 034	15 325	18 000	0,5%
Tratamento de Fisioterapia	5 000	5 930	6 500	0,2%
Diárias - ERPI	463 064	472 927	430 000	11,4%
Extras - fraldas ERPI	23 141	29 267	25 000	0,7%
Extras - outros	10 784	14 881	10 000	0,3%
Consultas	1 410	257	3 000	0,1%
Quotizações e jóias	70 812	55 586	65 000	1,7%
Subsídios	42 012	40 000	40 000	1,1%
Outros rendimentos	36 203	41 022	50 000	1,3%
Total de Rendimentos	3 815 851	3 705 345	3 788 355	

As prestações de serviço representam 97,4% dos rendimentos.

As Unidades de Cuidados Continuados de Média e Longa Duração totalizam 2,1 milhões de euros, 55,6% do total dos rendimentos. O financiamento destas unidades não sofreu alterações significativas nos períodos em análise. O último acerto verificado deu-se pela Portaria nº 17/2019, de 15 de Janeiro, no que diz respeito à utilização de fraldas. De notar que a tutela dos Cuidados Continuados não reflectiu nos pagamentos unitários os custos adicionais com os utentes durante este período.

O financiamento por parte do Estado se era insuficiente face aos gastos destes utentes que se apresentam nas Unidades com multipatologias, muito carenciados de cuidados médicos e de enfermagem, mais se tornou com os cuidados a ter em matéria de recursos humanos e materiais de protecção individual.

Prevê-se que o total do valor dos rendimentos da ERPI totalize 1,480 milhões de euros, incluindo as situações de prestação de cuidados diferenciados denominado no Quadro como “diárias”, e representa 39,5% do total dos rendimentos.

Mais uma vez a Direcção chama a atenção dos Sócios para a situação financeira da AAP_HSM, já que o resultado sem depreciações apresentado nos últimos anos tem sido deficitário face ao montante de amortização a pagar: cerca de 540 mil euros por ano.

A situação financeira agravou-se em 2021; em 2020 o falecimento de alguns sócios tem originado o pedido de pagamento por parte de herdeiros das verbas correspondentes às CDUV e alguns empréstimos. Por outro lado, as despesas aumentaram. Os valores corretos só os poderemos disponibilizar quando forem encerradas as contas da AAP_HSM.

Assim, apresentamos à Assembleia Geral a proposta possível de Orçamento para 2021, esperando ter a vossa aprovação.

Camarate, 18 de novembro de 2020.

A Direcção

Presidente da Direcção – Marina Peres

Marina Peres

Vice-presidente – Maria do Carmo Carvalho

Tesoureira – Fátima Reis

Tesoureiro Adjunto – Lino Alves

Secretário – Maria Adelaide Marçalo Ribeiro

Maria Adelaide Marçalo Ribeiro

1º Vogal – Lincoln da Silva

Lincoln da Silva

2º Vogal – Maria Odete Vasconcelos

Maria Odete Vasconcelos

Suplente – Manuel Madeira Martinho

Suplente – Maria do Ceu Lebre
